



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-008-4
DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros
Jéssica Antunes Figueiredo
Josenilda Rodrigues de Lima
Simone Natividade Santos
Samuel Barbosa Silva
Islan Lisboa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0842127041

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior
Eliene Dias Marcondes
Rafael Alexandre Halphen

DOI 10.22533/at.ed.0842127042

CAPÍTULO 3..... 20

DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0842127043

CAPÍTULO 4..... 29

SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

DOI 10.22533/at.ed.0842127044

CAPÍTULO 5..... 55

ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0842127045

CAPÍTULO 6..... 63

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0842127046

CAPÍTULO 7	77
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO	
Elías Gaona Rivera	
Karen Marcela Orozco Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0842127047	
CAPÍTULO 8	92
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA	
Ana Lígia de Barros Sybalde	
Eduarda Luciana Larissa de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0842127048	
CAPÍTULO 9	95
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS	
José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0842127049	
CAPÍTULO 10	108
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS	
Antonio Andrade Mota	
Laila Nazem Mourad	
DOI 10.22533/at.ed.08421270410	
CAPÍTULO 11	124
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Lara Reis Rodrigues	
Maximiliano Engler Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.08421270411	
CAPÍTULO 12	138
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	
Juliana Reck	
Karine Ruwer	
Aládio Zanchet	
Martin Airton Wissmann	
DOI 10.22533/at.ed.08421270412	
CAPÍTULO 13	158
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM	
Eduardo Taborda de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.08421270413	

CAPÍTULO 14.....	169
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.08421270414	
CAPÍTULO 15.....	183
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
DOI 10.22533/at.ed.08421270415	
CAPÍTULO 16.....	208
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i> , CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08421270416	
CAPÍTULO 17.....	218
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
DOI 10.22533/at.ed.08421270417	
CAPÍTULO 18.....	232
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08421270418	
CAPÍTULO 19.....	240
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
DOI 10.22533/at.ed.08421270419	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

CAPÍTULO 13

TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI' SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM

Data de aceite: 23/04/2021

Eduardo Taborda de Jesus

Universidade de Caxias do Sul (UCS; PROSUC/CAPEs) com período PDSE vinculado à Universidade de Coimbra e ao Santuário de Fátima/Portugal. Professor Substituto no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG <http://lattes.cnpq.br/2909404522185386>

RESUMO: O artigo apresenta reflexões ao aproximar ao estudo do Turismo o conteúdo da Carta Encíclica¹ “Laudato Si’”: sobre o cuidado da casa comum”. A pesquisa é uma revisão teórica de natureza qualitativa e utiliza o método de análise de conteúdo. Seus resultados contribuem para identificar o posicionamento político-ambiental da Santa Sé - enquanto país membro observador da ONU - e Igreja Católica, enquanto instituição religiosa. As questões referentes à raiz humana da crise ecológica; educação e espiritualidade ecológica, e as orientações/ações propostas nessa carta são lidas de forma a entendê-las como facilitadoras para o processo do planejamento turístico ao compreender na raiz humana a integralidade do ser vivo como um ser bio-psico-sócio-espiritual.

¹ As Cartas Encíclicas abordam questões doutrinárias e não dogmáticas, não sendo exigida dessa forma uma irrestrita observância. Contudo, permanece em voga o orientado pelo papa Pio XII na Encíclica *Humane Genes* (1950, AAS 20) quando afirma: “Nem se deve crer que os ensinamentos das encíclicas não exijam, por si, assentimento, sob alegação de que os sumos pontífices não exercem nelas o supremo poder de seu magistério. Entretanto, tais ensinamentos provêm do magistério ordinário, para o qual valem também aquelas palavras: “Quem vos ouve a mim ouve” (Lc 10, 16); e, na maioria das vezes, o que é proposto e inculcado nas encíclicas, já por outras razões pertence ao patrimônio da doutrina católica. E, se os romanos pontífices em suas constituições pronunciam de caso pensado uma sentença em matéria controvertida, é evidente que, segundo a intenção e vontade dos mesmos pontífices, essa questão já não pode ser tida como objeto de livre discussão entre os teólogos.”

PALAVRAS-CHAVE: Laudato Si’; Igreja Católica; Turismo Religioso.

ABSTRACT: The paper shows reflections by approximating to the study of Tourism the content of the Encyclical Letter “Laudato Si’”: about the care of the common house”. The research is a theoretical revision of qualitative nature and uses the discursive textual analysis. Its results contribute to identify the political-environmental positioning of the Holy See – while a member country of the UN – and the Catholic Church, while religious institutions. Questions regarding the human root of the ecological crises: education and ecology spirituality and the orientations and actions proposed in this letter are read in order to understand them as facilitators for the process of touristic planning by seeing in the human root the integrality of the living being as a bio-psycho-social-spiritual being.

KEYWORDS: Laudato Si’; Tourism; Catholic Church, Religious Tourism.

1 | RAIZ HUMANA INTEGRAL

Ao escolher como tema “Turismo e Sustentabilidades” a ANPTUR permite ampliar as bibliografias normalmente estudadas no meio acadêmico do Turismo Brasileiro. Analisar as difusas áreas que podem englobar essas

'sustentabilidades' amplia o leque de autores que podem ser inclusos como bibliografia indispensável no estudo do Turismo e da Hospitalidade. Para também contribuir com isso, parece oportuno verificar a literatura existente de autoria da Santa Sé com enfoque nos estudos na área do Turismo e Hospitalidade. A Carta Encíclica *Laudato Si'* é um exemplo entre muitos. As mensagens para o Dia Mundial do Turismo, escritas desde 1980, as menções sobre o fenômeno do Turismo já constantes nos documentos do Concílio Vaticano II, os questionamentos de Bento XVI sobre os estudos da capacidade de carga dos santuários católicos, as orientações relativas aos profissionais dos aeroportos e navios... enfim, uma gama de textos que, desde 1952, propõe reflexões sobre as sustentabilidades inerentes ao estudo e trabalho nas áreas relacionadas ao Turismo. (TABORDA JESUS, 2014).

Propor investigação e aprofundar - no Turismo - um texto de matiz religiosa pode causar questionamentos acerca da concepção de Ciência X Fé do autor do artigo, as opiniões desse sobre Estado Laico X Estado Ateu, ou até mesmo sobre a validade dessa aproximação em um ambiente que, mesmo admitindo a possibilidade dos pares possuírem algum tipo de crença, o inconsciente coletivo científico possa recomendar que essa manifestação seja realizada apenas no âmbito do foro íntimo. Francisco (2015) prevê alguns desses possíveis questionamentos e manifesta compreender que

uma ecologia integral requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exactas ou da biologia e nos põem em contacto com a essência do ser humano (...) Uma ciência, que pretenda oferecer soluções para os grandes problemas, deveria necessariamente ter em conta tudo o que o conhecimento gerou nas outras áreas do saber, incluindo a filosofia e a ética social. Mas este é actualmente um procedimento difícil de seguir. Por isso também não se consegue reconhecer verdadeiros horizontes éticos de referência. A vida passa a ser uma rendição às circunstâncias condicionadas pela técnica, entendida como o recurso principal para interpretar a existência. Na realidade concreta que nos interpela, aparecem vários sintomas que mostram o erro, tais como a degradação ambiental, a ansiedade, a perda do sentido da vida e da convivência social. Assim se demonstra uma vez mais que « a realidade é superior à ideia. (AAS² XX).

Compreender caminhos para a essência do ser humano parece ser uma chave de leitura entre o religioso, psicológico e científico. Chegar a soluções de ordem prática em matérias distintas – como a ecológica - deveria observar todos os aspectos do ser humano, contemplando assim sua integralidade. Frankl (1998), em sua escola psicoterápica, defende que para poder-se falar de ser humano e pessoa em sua completude, necessariamente, deve-se abordar o ente espiritual:

2 Todas as publicações oficiais da Igreja Católica são citadas de acordo com as normativas da Santa Sé, através da sigla "AAS", que significa "Acta Apostólica Sedis", seguida do número do parágrafo que ela consta. Como os documentos são pensados para serem publicados de forma conjunta nos cinco continentes, em inúmeros idiomas e através do endereço eletrônico da Santa Sé, a citação da página acaba por não ser tão precisa no momento de pesquisa às fontes quanto ao AAS do parágrafo citado.

Pelo fato de o ser humano estar centrado como indivíduo em uma pessoa determinada (como centro espiritual e existencial), e somente por isso, o ser humano é também um ser integrado: somente a pessoa espiritual a unidade e totalidade do ente humano. Ela forma essa totalidade como sendo biopsicoespiritual. Não será demais enfatizar que somente essa totalidade tripla torna o ser humanos completo. Portanto não se justifica, como frequentemente ocorre, falar do ser humano como uma 'totalidade corpo-mente'; corpo e mente podem constituir uma unidade, por exemplo 'unidade' psicofísica, porém essa unidade jamais seria capaz de representar a totalidade humana. A essa totalidade, ao ser humano total, pertence o espiritual, e lhe pertence como a sua característica mais específica. Enquanto somente se falar de corpo e mente, é evidente que não se pode estar falando da totalidade. (FRANKL, 1998).

Sendo Frankl um autor não cristão, parece ganhar significativa relevância a inclusão do aspecto espiritual para a concepção da integralidade da pessoa. Para a análise que propõe esse artigo, a existência de uma linha psicoterápica reconhecida e que possui esse entendimento basta para justificar a escolha de uma Carta Encíclica em que o tema do cuidado ambiental foge de uma responsabilidade dogmática proposta por um chefe religioso. Embora, nesse cenário, pareça razoável a autoridade máxima da Santa Sé, Igreja Católica, escrever um documento como uma Carta Encíclica³, em um tema que aborda não apenas o tema do meio ambiente, mas traz à raiz humana a crise ecológica e sua integralidade; a educação e espiritualidade ecológica. Com a gravidade da problemática ambiental que a sociedade contemporânea passa, estranho seria a omissão da Santa Sé nessa pauta. Francisco (2015) surpreende quando apresenta aos seguidores, e posteriormente a todo o povo, as justificativas espirituais e morais como embasadoras para o cuidado que o ser humano deve ter com o meio ambiente e a raiz humana ecológica. Francisco utiliza no subtítulo “o cuidado da casa comum” evidenciando compreender o assunto como algo que ultrapassa os limites da própria religião, mas a utiliza para conscientizar e propor mudanças paradigmáticas no pensamento e comportamento individual do ente humano. Para ele, o que está em risco é o futuro dessa “Casa comum”, e a “... preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta.” (FRANCISCO, 2015, p. 19/20).

1.1 É a humanidade que precisa mudar

“É a humanidade que precisa mudar. Falta consciência de uma origem comum”. (FRANCISCO, 2015, p. 119). Repensar a educação ecológica é a principal maneira apresentada para conseguir-se algum êxito quando se trata de reverter os danos causados pelo próprio homem a natureza. Para àqueles que creem, essa conscientização - pela religião e pela educação ambiental - transforma, dignifica e aproxima o ser humano do seu criador. Para os que não creem, Francisco (2015) justifica no estudo filosófico quando inquieta sobre as ações que o mesmo ser humano, os mesmos países, acabam por não realizar enquanto discursam sobre a necessidade de se modificar o modo de vida pelo bem

3 A Carta Encíclica *Laudato Si'* foi a primeira a ser escrita pelo Papa Francisco. Esse fato carrega, também, o simbolismo da importância do tema para a Igreja Católica nesse momento contemporâneo.

comum do planeta.

A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso actual e a mera acumulação de objectos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece. Nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo. (FRANCISCO, 2015, AAS 209)

Francisco (2015) aborda a crise “cultural e ecológica” e, logo após, a “mera acumulação de objectos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano”. Também nisso Frankl oferece importante reflexão quando propõe o distanciamento de sua linha psicoterápica, a Logoterapia, com a de Freud (Primeira Escola Vienense de Psicoterapia) e Adler (Segunda Escola Vienense de Psicoterapia). Frankl (Terceira Escola Vienense de Psicoterapia) entende que o que move o ser humano não seria o entendido na visão Freudiana como vontade do prazer, ou para Adler como a vontade do poder. Em Frankl a chave interpretativa do ser humano é a vontade de sentido. A teimosa vontade de que a vida humana faça algum sentido, esta é a verdade interior que sempre retorna e chama a inquietudes, o motor da vida humana, sua motivação.

O Papa católico também entende que ao acumular cada vez mais objetos ou prazeres em detrimento ao real sentido do que eles significam, como fator de uma incessante busca de algo que culmina no consumo cada vez maior, desordenado, e agressivo ao ambiente em que vivemos, o meio ambiente estaria condenado pois o ser humano não seria capaz de renunciar aquilo que o mercado está sempre pronto a oferecer, o que aumenta de forma desordenada a produção e o consumo dos bens finitos. Dar um sentido a própria existência permite, e nesse momento a mensagem é direccionada diretamente aos jovens, que utilizem sua sensibilidade ecológica e um espírito generoso, como motivador para as mudanças que entende serem necessárias para a conservação dessa casa comum.

Mas mais que direccionar a necessidade de uma busca de sentido, Francisco também norteia a necessidade de mudanças nos estilos de vida e consumo enquanto cidadão, e nessa perspectiva aproxima o texto dos leitores não crentes, mas que têm a preocupação humana do zelo e cuidado com o meio ambiente. Se a linguagem que parece ditar o ritmo das relações comerciais é a ditada pelo intangível mercado, e para esses a busca de sentido se resume a uma busca incessante e a qualquer custo pelo lucro, Francisco lembra as ações individuais organizadas que geram mudanças administrativas e de posicionamentos nas grandes corporações contemporâneas.

Uma mudança nos estilos de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, económico e social. Verifica-

se isto quando os movimentos de consumidores conseguem que se deixe de adquirir determinados produtos e assim se tornam eficazes na mudança do comportamento das empresas, forçando-as a reconsiderar o impacto ambiental e os modelos de produção. É um facto que, quando os hábitos da sociedade afectam os ganhos das empresas, estas vêm-se pressionadas a mudar a produção. (2015, AAS 206).

Essas mudanças nos estilos de vida que influenciam nas políticas de preservação ambiental dificilmente poderiam ser pensadas apenas no conhecimento individual de cada cidadão. Para a propagação desses conhecimentos o papel das pesquisas acadêmicas e científicas torna-se vital para reger a quantidade de informações sobre esse assunto, e que ora são profícuos, e ora carecem de um maior embasamento técnico e científico. Para tal, Francisco (2015) ressalta a necessidade do papel do investigador enquanto autor e propagador do conhecimento, que só é atingido com uma séria e real atenção à educação.

21 EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICA

O papel formal da investigação e da pesquisa é considerado essencial para Francisco. Uma das propostas concretas apresentadas com vistas para que a humanidade encontre de forma mais precisa as respostas técnicas em questões como aquecimento global, água portátil, preservação dos animais em vias de extinção, entre outros, é o investimento em pesquisas científicas:

É preciso investir muito mais na pesquisa para se entender melhor o comportamento dos ecossistemas e analisar adequadamente as diferentes variáveis de impacto de qualquer modificação importante do meio ambiente. Visto que todas as criaturas estão interligadas, deve ser reconhecido com carinho e admiração o valor de cada uma, e todos nós, seres criados, precisamos uns dos outros. Cada território detém uma parte de responsabilidade no cuidado desta família, pelo que deve fazer um inventário cuidadoso das espécies que alberga a fim de desenvolver programas e estratégias de protecção, cuidando com particular solicitude das espécies em vias de extinção. (2015, AAS 42).

Se Francisco considera o investimento à pesquisa uma forma de alcançar-se a melhor compreensão do comportamento humano e ambiental no planeta, essa não é a única forma de propagação do conhecimento que ele entende ser adequada. O agir local em uma pequena comunidade também é destacado no momento que que essas pequenas ações passam a fazer parte de uma rede de cuidados planetários que têm ações benéficas diretas que, mesmo apenas locais, têm reflexos diretos na qualidade de vida dos autóctones.

Nalguns países, há exemplos positivos de resultados na melhoria do ambiente, tais como o saneamento de alguns rios que foram poluídos durante muitas décadas, a recuperação de florestas nativas, o embelezamento de paisagens com obras de saneamento ambiental, projectos de edifícios de grande valor estético, progressos na produção de energia limpa, na melhoria dos transportes públicos. Estas acções não resolvem os problemas globais,

mas confirmam que o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva. (2015, AAS 58).

Faz parte da educação católica distinguir os graus de dignidade que cada ser vivo possui, de acordo com a criação. Na doutrina católica, também como na judaica, a “criação” não significa apenas um nome dado para o agir criador no corpo tangível. O entendimento da ação criadora da matéria também no intangível reascende interpretações de ordem metafísica, e que também podem contribuir quando propõe abordar a integralidade do ser. Quando nesses documentos encontra-se referências a criação é preciso a compreender ser ela, para essa crença, o momento inicial de uma existência tangível e intangível. O corpo, matéria, e sua parte espiritual, possuidora de um respeito e dignidade própria e específica a cada espécie.

Outros autores vão ao encontro desse pensamento. Na impossibilidade desse artigo comportar a vasta justificativa sobre os caminhos circundantes entre Fé e Razão; ciência e o dogma, partilho aquele do autor que considero ter uma ampla e interessante bibliografia a respeito: Urbano Zilles. Zilles (2015) designa natureza dessa forma:

Designamos a totalidade das coisas; tudo o que existe. Formulando mais precisamente: tudo o que existe, antes da ação humana. Assim, com a palavra natureza designamos os astros, a terra, a paisagem, as plantas e os animais, mas também o próprio ser humano enquanto dado como realidade orgânico-espiritual. (p. 162)

Por tratar-se matéria de crença dogmática, mesmo dentro da própria instituição religiosa percebe-se posicionamentos distintos, e até mesmos díspares em relação ao mesmo tema. Por esse estudo tratar-se de reflexões e análises da Carta Encíclica *Laudato Si'*, e pelo fato que na crença católica a figura do Papa é tanto o chefe religioso, quanto o chefe de estado da Santa Sé, não parece produtivo recorrer a textos periféricos de outros autores deixando de lado o posicionamento considerado pelo detentor, de fato, da autoridade para falar em nome do catolicismo. Esse breve esclarecimento é importante no momento em que a Encíclica passa a utilizar uma característica mais doutrinária e que parece corrigir uma informação passada pelos bispos do Brasil. Eis o que manifesta Francisco (2015):

Os bispos do Brasil sublinharam que toda a natureza, além de manifestar Deus, é lugar da sua presença. Em cada criatura, habita o seu Espírito vivificante, que nos chama a um relacionamento com Ele. A descoberta desta presença estimula em nós o desenvolvimento das virtudes ecológicas. Mas, quando dizemos isto, não esqueçamos que há também uma distância infinita, pois as coisas deste mundo não possuem a plenitude de Deus. Esquecê-lo, aliás, também não faria bem às criaturas, porque não reconheceríamos o seu lugar verdadeiro e próprio, acabando por lhes exigir indevidamente aquilo que, na sua pequenez, não nos podem dar. (2015, AAS 88).

Pode-se, aqui, destacar duas ações importantes: 1) Os Bispos da Confederação

Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) terem manifestado que “toda a natureza, além de manifestar Deus, é lugar de sua presença”; e 2) O papa ter complementado: “quando dizemos isto, não esqueçamos que há também uma distância infinita, pois as coisas deste mundo não possuem a plenitude de Deus”. E segue:

Isto não significa igualar todos os seres vivos e tirar ao ser humano aquele seu valor peculiar que, simultaneamente, implica uma tremenda responsabilidade. Também não requer uma divinização da terra, que nos privaria da nossa vocação de colaborar com ela e proteger a sua fragilidade. Estas concepções acabariam por criar novos desequilíbrios, na tentativa de fugir da realidade que nos interpela. Às vezes nota-se a obsessão de negar qualquer preeminência à pessoa humana, conduzindo-se uma luta em prol das outras espécies que não se vê na hora de defender igual dignidade entre os seres humanos. Devemos, certamente, ter a preocupação de que os outros seres vivos não sejam tratados de forma irresponsável, mas deveriam indignar-nos sobretudo as enormes desigualdades que existem entre nós, porque continuamos a tolerar que alguns se considerem mais dignos do que outros. Deixamos de notar que alguns se arrastam numa miséria degradante, sem possibilidades reais de melhoria, enquanto outros não sabem sequer que fazer ao que têm, ostentam vaidosamente uma suposta superioridade e deixam atrás de si um nível de desperdício tal que seria impossível generalizar sem destruir o planeta. Na prática, continuamos a admitir que alguns se sintam mais humanos que outros, como se tivessem nascido com maiores direitos. (2015, AAS 90)

E o discurso que antes era uma defesa dogmática da crença, volta a discussão para a raiz filosófica do ser humano: Qual sua dignidade? Francisco não aprofunda, e nessa Carta Encíclica (e nem tinha como objetivo, descrever os conceitos da dignidade da pessoa) mas deixa claro que, na visão católica, existe essa diferença. O que distingue o ser humano dos animais não é um simples ‘cuidado’ entre os da mesma espécie ou não. Francisco afirma que não se deve retirar do ser humano o seu valor, ou a tentativa de uma “divinização da terra” (muitas vezes, até pelos próprios católicos, chamada de *Gaia*⁴) conforme manifestação dos bispos da CNBB poderia deixar implícito e abrindo margem a interpretações. Francisco aproveita e questiona àqueles que desejam limitar (às vezes com razão) em questões éticas as pesquisas científicas, mas não fazem o mesmo quando o que está posto em xeque é a vida do ser humano.

Além disso, é preocupante constatar que alguns movimentos ecologistas defendem a integridade do meio ambiente e, com razão, reclamam a imposição de determinados limites à pesquisa científica, mas não aplicam estes mesmos princípios à vida humana. Muitas vezes justifica-se que se ultrapassem todos os limites, quando se faz experiências com embriões humanos vivos. Esquece-se que o valor inalienável do ser humano é independente do seu grau de desenvolvimento. Aliás, quando a técnica ignora os grandes princípios éticos, acaba por considerar legítima qualquer prática. (2015, AAS 136).

4 Mitologia Grega: Gaia é a Mãe-Terra, Mãe de Urano (Céu), Ponto (mar) e as Óreas (as montanhas), Nereu (deus marinho primitivo), Fórcis, Ceto, Euríbia e Taumante. Gaia gerou também os doze titãs: Oceano, Céos, Crio, Hiperião, Jápeto, Teia, Reia, Têmis, Mnemosine, Febe e Tétis. Por último gerou Cronos. Cfe: HESÍODO. *Teogonia, a origem dos deuses*. Trad. de Jaa Torranó. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Tendo como base o entendimento ético de respeito à dignidade da pessoa e a concepção de preservação ambiental que preserva, mas não iguala, a *criação*, constata-se a preocupação do texto que ele não seja apenas um estudo teórico sobre meio ambiente afastado da realidade do mercado que a própria Carta Encíclica aponta como um dos responsáveis pela mudança - tanto de ações quanto de mentalidade dos agentes envolvidos. Como relegar simplesmente a um intangível 'mercado' que sinaliza, mas não responsabiliza, um agente de forma específica, uma parte da *Laudato Si'* é escrita diretamente tendo os empresários como destinatários. Nesse artigo, as questões relativas aos empreendimentos e projetos ambientais ganham vida na visão do turismo e sua aproximação com esses projetos e empreendimentos.

3 | A LAUDATO SI', OS EMPREENDIMENTOS E O TURISMO

Impacto ambiental, capacidade de carga, inovação tecnológica, responsabilidade social da empresa e responsabilidade social do consumidor. Esses são alguns termos encontrados nos recentes documentos da Igreja Católica que chamam atenção por provocar o aumento de estudos que contribuam aos empreendedores conseguirem agir de forma ética e responsável em seus projetos. Bento XVI na Carta Encíclica *Caritas in Veritatis* sugere que seria

bom que as pessoas ganhem consciência de que a ação de comprar é sempre um acto moral, para além de económico. Por isso, ao lado da responsabilidade social da empresa, há uma específica responsabilidade social do consumidor. (2009, AAS 66).

O combate a corrupção, a qual independente das cores e dos partidos que estão no poder e que fazem tão mal a qualquer nação, também é destacado pelo papa. A troca de favores que leva a acordos ambíguos e que não tem como fim o bem comum e o bem-estar da sociedade. Diferente do que pode parecer pelo senso comum a preocupação de um papa, Francisco esclarece ser o estudo de impacto ambiental algo tão importante que deve preceder a própria elaboração dos projetos nos planejamentos políticos e dos futuros empreendedores, que inclui também os empreendedores e projetos na área do turismo.

A previsão do impacto ambiental dos empreendimentos e projectos requer políticos transparentes e sujeitos a diálogo, enquanto a corrupção, que esconde o verdadeiro impacto ambiental dum projecto em troca de favores, frequentemente leva a acordos ambíguos que fogem ao dever de informar e a um debate profundo. Um estudo de impacto ambiental não deveria ser posterior à elaboração dum projecto produtivo ou de qualquer política, plano ou programa. Há-de inserir-se desde o princípio e elaborar-se de forma interdisciplinar, transparente e independente de qualquer pressão económica ou política. Deve aparecer unido à análise das condições de trabalho e dos possíveis efeitos na saúde física e mental das pessoas, na economia local, na segurança. Assim os resultados económicos poder-se-ão prever de forma mais

realista, tendo em conta os cenários possíveis e, eventualmente, antecipando a necessidade dum investimento maior para resolver efeitos indesejáveis que possam ser corrigidos. É sempre necessário alcançar consenso entre os vários actores sociais, que podem trazer diferentes perspectivas, soluções e alternativas. Mas, no debate, devem ter um lugar privilegiado os moradores locais, aqueles mesmos que se interrogam sobre o que desejam para si e para os seus filhos e podem ter em consideração as finalidades que transcendem o interesse económico imediato. É preciso abandonar a ideia de « intervenções » sobre o meio ambiente, para dar lugar a políticas pensadas e debatidas por todas as partes interessadas. A participação requer que todos sejam adequadamente informados sobre os vários aspectos e os diferentes riscos e possibilidades, e não se reduza à decisão inicial sobre um projecto, mas implique também acções de controle ou monitoramento constante. É necessário haver sinceridade e verdade nas discussões científicas e políticas, sem se limitar a considerar o que é permitido ou não pela legislação. (2015, AAS 185)

As finalidades de cada projeto, entre eles os turísticos, deveriam levar em conta os motivos de tais empreendimentos e que o fator econômico não fosse o único que fosse considerado. Perguntas de raízes filosóficas como: Para que? Qual motivo? A quem ajuda? Essas perguntas permitem que o leitor questione sobre a viabilidade e a razoabilidade do projeto em questão. Visa apenas o lucro ou tem realmente um aspecto em benefício ao ser humano e a localidade em que será inserido? Quais os impactos ambientais e sociais? Quais os impactos humanos?

Muitos poderiam justificar essas perguntas como meras formalidades impeditivas ao progresso da comunidade. Ledo engano. Como não fazê-las, independente se as motivações partiram de uma reflexão filosófica ou religiosa? A Carta Encíclica *Laudato Si'* provoca uma inquietação, mas que toma corpo e importância exatamente pela organização institucional religiosa que coloca, ao mesmo tempo, o texto acessível ao presidente da nação, ou ao ribeirinho da comunidade do interior. Nessa dimensão, sinalizar ao empreendedor questões que fogem a uma simplista lógica do mercado, e os faz refletir sobre questões mais humanas, faz da *Laudato Si'* uma importante ferramenta bibliográfica aos agentes do Turismo.

Em qualquer discussão sobre um empreendimento, dever-se-ia pôr uma série de perguntas, para poder discernir se o mesmo levará a um desenvolvimento verdadeiramente integral: Para que fim? Por qual motivo? Onde? Quando? De que maneira? A quem ajuda? Quais são os riscos? A que preço? Quem paga as despesas e como o fará? Neste exame, há questões que devem ter prioridade. Por exemplo, sabemos que a água é um recurso escasso e indispensável, sendo um direito fundamental que condiciona o exercício doutros direitos humanos. Isto está, sem dúvida, acima de toda a análise de impacto ambiental numa região. Isto não implica opor-se a toda e qualquer inovação tecnológica que permita melhorar a qualidade de vida numa população. Mas, em todo o caso, deve permanecer de pé que a rentabilidade não pode ser o único critério a ter em conta e, na hora em que aparecessem novos elementos de juízo a partir de ulteriores dados informativos, deveria

haver uma nova avaliação com a participação de todas as partes interessadas. O resultado do debate pode ser a decisão de não avançar num projecto, mas poderia ser também a sua modificação ou a elaboração de propostas alternativas (...) Uma mudança nos estilos de vida poderia chegar a exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, económico e social. Verifica-se isto quando os movimentos de consumidores conseguem que se deixe de adquirir determinados produtos e assim se tornam eficazes na mudança do comportamento das empresas, forçando-as a reconsiderar o impacto ambiental e os modelos de produção. É um facto que, quando os hábitos da sociedade afectam os ganhos das empresas, estas vêem-se pressionadas a mudar a produção. (2015, AAS 187, 187)

Ciente que a integralidade do ser humano contempla o espiritual, a Carta Encíclica cumpre seu objetivo pastoral em falar aos católicos e não católicos, todos, afinal, são impactados pelos desdobramentos ambientais e os resultados de administrações que não estavam preocupadas com o bem comum. Os empreendedores do Turismo precisam observar as culpabilidades explícitas e implícitas que suas ações causam na comunidade a que elas se desenvolvem. Essas responsabilidades, mais que apenas legislativas ou econômicas, são também sociais e/ou políticas. São preocupações éticas e, porque não, espirituais, dos envolvidos. Ao valer-se de um documento em que não utiliza de seu *múnus pontifício* o Papa Francisco, simbolicamente, divide as responsabilidades de ações entre todos, quer seja o grande projeto organizado por multinacionais, com o apoio dos governos, ou as pequenas ações realizadas nos vilarejos com o objetivo, aparentemente simples, de sanear os recursos hídricos para a utilização dessa água potável pela pequena comunidade. Quando trata-se de ações que têm em seu reflexo os impactos ambientais, todas as ações são igualmente importantes, pois há sempre um ser humano - revestido com toda a sua dignidade de ser humano – que será o beneficiário direto de tais ações. Pensar num mundo para deixar aos filhos e netos parece poético, entretanto agir e empreender para que o cidadão ao lado tenha sua dignidade garantida ao poder usufruir de um saneamento básico adequado, são conclusões que, ao final do estudo da Carta Encíclica, surge como evidente. Independente do texto possuir cunho acadêmico, religioso, filosófico ou técnico, se no final ele não expor na prática como o ser humano pode ter sua dignidade garantida, o texto tende a cair no vazio. Nesse aspecto, a Carta Encíclica quando lida como uma provocação aos autores do Turismo, permite a esses a possibilidade de colocar em prática os discursos em defesa do meio ambiente, das sustentabilidades e das políticas públicas em prol do turismo. Afinal, as perguntas como: Para que? Qual motivo? A quem ajuda? Não têm uma apenas uma resposta espiritual, mas – e sobretudo – na atualidade, permite o engajamento social e político do cidadão nas escolhas democráticas, embasadas em princípios éticos e de valores que respeitam a dignidade da pessoa e o bem comum, com vistas ao cuidado dessa casa comum.

REFERÊNCIAS

Bento XVI. (2009). Carta Encíclica Caritas in Veritate. Vaticano.

Bento XVI. (2010). Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2010. Vaticano.

DE JESUS, Eduardo Taborda. História e gestão do turismo católico: Pastoralis Quad Turismum. Porto Alegre: DM, 2014.

DE JESUS, Eduardo Taborda. O Turismo e a Busca de Sentido: a hospitalidade nos bastidores das peregrinações católicas. 2019. 178 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4870>

Francisco (2015). Carta Encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano.

Frankl, V. (1998). A Presença Ignorada de Deus. 4 ed. Coleção Logoterapia. Petrópolis: Vozes.

Frankl, V. (1977). Em Busca de Sentido. 23 ed. Coleção Logoterapia. Petrópolis: Vozes.

Frankl, V. (2005). Um Sentido para a Vida, Psicoterapia e Humanismo. 11 ed. Aparecida/SP: Ideias e Letras.

Santos, M. M. C. dos; Baptista, I. (2014). Laços Sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul.

Zilles, U. (2015). Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência. São Paulo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

M

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

P

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

R

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

S

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

T

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021